



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**INGRID EDUARDA GOMES DA SILVA
MELANIE DE AQUINO OLIVEIRA**

**INDICADORES CLÍNICOS EM MULHERES NO CLIMATÉRIO MAPEADOS COM
OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM**

**RECIFE,
2025**

INGRID EDUARDA GOMES DA SILVA
MELANIE DE AQUINO OLIVEIRA

**INDICADORES CLÍNICOS EM MULHERES NO CLIMATÉRIO MAPEADOS COM
OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Enfermagem da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
enfermagem.

Orientadora: Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes

Coorientador: Vinícius Gabriel Costa França

RECIFE,
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Ingrid Eduarda Gomes da.

Indicadores Clínicos em Mulheres no Climatério Mapeados com os
Diagnósticos de Enfermagem / Ingrid Eduarda Gomes da Silva, Melanie de
Aquino Oliveira. - Recife, 2025.

32p, tab.

Orientador(a): Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Morais

Coorientador(a): Vinícius Gabriel Costa França

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, anexos.

1. climatério. 2. diagnóstico de enfermagem. 3. indicador. I. Oliveira,
Melanie de Aquino. II. Morais, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos.
(Orientação). III. França, Vinícius Gabriel Costa. (Coorientação). IV. Título.

610 CDD (22.ed.)

INGRID EDUARDA GOMES DA SILVA
MELANIE DE AQUINO OLIVEIRA

**INDICADORES CLÍNICOS EM MULHERES NO CLIMATÉRIO MAPEADOS COM
OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Enfermagem da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em
enfermagem.

Aprovado em: 22 / 08 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Paulo Isaac de Souza Campos (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª. Jiovana de Souza Santos (Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Introdução: o climatério corresponde a uma fase da vida da mulher que marca a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, caracterizada por transformações hormonais, físicas e psicológicas que impactam significativamente na qualidade de vida feminina.

Objetivo: esse estudo teve como objetivo mapear os indicadores clínicos coletados pela escala Menopause Rating Scale em mulheres no climatério e relacioná-los aos diagnósticos de enfermagem conforme a taxonomia NANDA-I. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de uma análise secundária de dados obtidos em pesquisa prévia conduzida com usuárias da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Caruaru, Pernambuco. **Resultados:** o estudo possibilitou identificar indicadores clínicos na população analisada e correlacioná-los com as características definidoras presentes em diagnósticos de enfermagem. Constatou-se que a maioria das participantes apresentou sintomas somatovegetativos, psicológicos, emocionais, urogenitais e sexuais, os quais foram correlacionados aos diagnósticos de enfermagem mais prevalentes. **Conclusão:** estudos voltados para a temática do climatério são relevantes, pois fornecem ao enfermeiro subsídios técnicos e científicos para realizar uma avaliação mais detalhada e que favoreça um plano de cuidado individualizado, com abordagem voltada para o tratamento dos sintomas climatéricos.

Palavras-chave: climatério; diagnóstico de enfermagem; indicador.

ABSTRACT

Introduction: the climacteric period is a condition associated with symptoms influenced by the decrease of female hormones. It is a transition from reproductive phase in the women's lives to senility. **Objective:** this paper had the aim to checking the association between the climacteric symptoms and the nursing diagnosis classification of NANDA International. The women's symptoms were evaluated using the Menopause Rating Scale. **Methods:** it's a quantitative descriptive study accomplished through another study obtained from women cared in primary health care, in a city called Caruaru. **Results:** It was possible to identify climacteric symptoms and to link it up with the nursing diagnosis of NANDA International. Many women in this research are affected by the climacteric syndrome symptoms: vasomotor, psychological and sexual. These symptoms can be associated with the nursing diagnosis. **Conclusion:** this paper suggests that it's important to make studies with climacteric as a topic because these studies can be used to support the nurses who work with the women in the public health system. It's necessary that the nurses create a strategy for health promotion to women affected by climacteric symptoms.

Keywords: climacteric; nursing diagnosis; indicator.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	09
2.1 OBJETIVO GERAL.....	09
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
3.1 CLIMATÉRIO.....	10
3.2 CONSULTA DE ENFERMAGEM À MULHER NO CLIMATÉRIO.....	11
4 METODOLOGIA.....	13
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	13
4.2 LOCAL DO ESTUDO.....	13
4.3 POPULAÇÃO.....	13
4.4 CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE.....	14
4.5 COLETA DE DADOS (INSTRUMENTO).....	14
4.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
6 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO A – ESCALA MRS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Durante a vida da mulher são perceptíveis várias mudanças referentes ao sistema reprodutivo, as quais são vivenciadas até a chegada do climatério e acarretam em alterações psicológicas, físicas e também na sexualidade. Dessa maneira, é válido destacar que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o climatério é definido como a fase na vida da mulher que marca a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo.

O climatério pode então ser definido como um período de duração variável caracterizado por profundas transformações hormonais, físicas e emocionais. Observa-se a diminuição da fertilidade, com declínio da dimensão dos ovários e redução do estradiol. Contudo, é possível manter um equilíbrio hormonal e aumento na produção de androgênios, seguido de sua conversão em estrogênio. (Febrasgo, 2010).

Nesse sentido, é válido ressaltar a importância de uma abordagem holística da mulher no climatério, considerando as particularidades do seu quadro clínico e de sua condição emocional (São Paulo, 2020). Essa fase envolve a síndrome climatérica, caracterizada por variadas manifestações clínicas somatovegetativas, psicológicas, emocionais, urogenitais, sexuais, entre outras. Entre as manifestações transitórias, destacam-se os fogachos (ondas de calor que se iniciam pelo pescoço e vão em direção à face e à cabeça), que podem ocorrer durante a noite, também conhecidos como suores noturnos. É igualmente relevante salientar a presença de alterações de humor, como irritabilidade e ansiedade (Araújo, *et al.*, 2022).

Embora essa seja uma fase natural ao envelhecimento, pode se configurar um momento de vulnerabilidade física e emocional, com repercussões de ordem física, social, psicológica e cultural, o que justifica a necessidade de assistência individualizada. Nesse sentido, o atendimento às mulheres nas consultas de enfermagem é assegurado pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, sendo essencial para que seja realizada escuta qualificada e fornecidas orientações para que a mulher tenha mais autonomia e qualidade de vida (Carvalho, *et al.*, 2023). Na prática assistencial, é imprescindível que o enfermeiro explore as queixas e dúvidas relacionadas ao climatério, fornecendo uma avaliação clínica humanizada, acolhendo as necessidades da mulher e promovendo um cuidado integral. As orientações de enfermagem devem contemplar, entre outros aspectos, recomendações sobre práticas de atividade física e alimentação saudável, refletindo ações de promoção de saúde (Carneiro, *et al.*, 2020).

Em consonância às necessidades dos indivíduos e de acordo com a Resolução COFEN nº 736/2024, o Processo de Enfermagem (PE) deve ser realizado em todo o contexto socioambiental em que ocorre o cuidado. Esse processo é organizado em cinco etapas: Avaliação de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem (DE), Planejamento de Enfermagem, Implementação de Enfermagem e Evolução de Enfermagem.

A primeira etapa (Avaliação) compreende a coleta de dados subjetivos e objetivos referentes à saúde da pessoa, da família e coletividade. A segunda etapa (Diagnóstico) consiste na identificação de problemas existentes e condições de vulnerabilidade. A terceira refere-se à elaboração do plano assistencial. A Implementação de Enfermagem diz respeito à execução das intervenções previstas, enquanto a Evolução de Enfermagem corresponde à avaliação dos resultados de enfermagem alcançados (COFEN, 2024).

Tendo em vista essas etapas, este estudo considera o Diagnóstico de Enfermagem (DE) como elemento central na detecção de problemas relacionados aos sintomas do climatério. O DE é definido como um julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de saúde e processos da vida. A partir dele, o enfermeiro pode selecionar intervenções de enfermagem adequadas, com base em sua competência profissional (NANDA-I, 2024-2026). A identificação dos diagnósticos de enfermagem em mulheres no climatério é fundamental para compreender as respostas físicas, emocionais e sociais que ocorrem nessa fase de alterações hormonais. Tais diagnósticos podem ser identificados a partir de suas características definidoras, referidas na taxonomia NANDA-I como pistas observáveis que agrupam-se como manifestação de um diagnóstico (Cavalcante *et al.*, 2023).

O presente estudo tem como objetivo analisar os diagnósticos de enfermagem em mulheres no climatério, com base na taxonomia NANDA-I, a fim de identificar as respostas físicas, psicológicas, emocionais, sexuais e sociais próprias dessa fase. Bem como, busca-se compreender as necessidades de cuidado apresentadas, relacionando-as a alterações hormonais e aos impactos na saúde e qualidade de vida. Ainda, evidenciar a importância do Processo de Enfermagem, sobretudo na etapa do diagnóstico, como instrumento norteador da prática clínica do enfermeiro, destacando a importância da educação em saúde, da escuta qualificada e da elaboração de planos de cuidados individualizados e humanizados, de modo a subsidiar a assistência integral e a fortalecer o protagonismo feminino durante o climatério.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Mapear os indicadores clínicos presentes em mulheres no climatério com as características definidoras dos diagnósticos de enfermagem conforme a classificação NANDA I (2024-2026).

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os indicadores clínicos coletados pela escala Menopause Rating Scale (MRS) em mulheres no climatério;
- Identificar as características definidoras mais prevalentes em mulheres durante o climatério;
- Relacionar os indicadores clínicos com os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura foi estruturada para abordar o climatério e a importância da consulta de enfermagem às mulheres nessa fase da vida. A necessidade de abordar esse tema é importante devido à quantidade de mulheres que compõem a nossa população, as quais representam grande parte do público atendido por enfermeiros nas consultas de enfermagem. Assim, é essencial reconhecer a relevância do cuidado prestado pelos enfermeiros durante as consultas com ênfase no bem-estar feminino.

3.1 CLIMATÉRIO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, havia cerca de 6 milhões a mais de mulheres que homens, no Brasil, a partir do censo 2022. Essa predominância ocorre em todas as regiões do país (IBGE, 2025). Nesse sentido, é nítida a prevalência feminina tanto na população brasileira quanto nos serviços de saúde, já que elas são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, as demandas de saúde desse público, em especial durante o climatério, devem ser abordadas, tendo em vista que esse período ocorrerá na vida de todas as mulheres, havendo necessidade de tratamento de possíveis agravos e prevenção de danos (Brasil, 2008).

O climatério é marcado por um declínio hormonal, no qual observa-se diminuição de hormônios sexuais como estrógenos e progesterona. Com isso, são comuns sintomas referentes à mudança de humor e alterações corporais e da função cognitiva (López-Sobaler *et al.*, 2025). Bem como, problemas referentes a ondas de calor (fogachos), incontinência urinária, ressecamento vaginal, irritabilidade, distúrbios de ansiedade, perda de massa óssea e risco aumentado para doenças cardiovasculares (Ministério da Saúde, 2020).

É imprescindível, portanto, que seja feita uma abordagem específica para o tratamento dos sintomas climatéricos, a fim de promover qualidade de vida à mulher. Podem ser realizadas terapias hormonais, que trazem como benefício redução da secura vaginal e da dispareunia, além de prevenir osteoporose. Outra possibilidade é o uso de antidepressivos para controle dos fogachos. Assim como os fitoestrogênios presentes em alimentos como soja, cereais integrais e alguns vegetais, e que apresentam efeitos semelhantes ao estrogênio endógeno feminino auxiliando no tratamento das queixas climatéricas (São Paulo, 2020).

Recomenda-se ainda a prática regular de atividade física para controle do peso, redução do estresse e a diminuição da ansiedade. Essas intervenções, quando associadas a

hábitos de vida saudáveis, favorecem a promoção da saúde e da qualidade de vida, reforçando a importância de uma avaliação individualizada por profissionais de saúde (São Paulo, 2020).

3.2 CONSULTA DE ENFERMAGEM À MULHER NO CLIMATÉRIO

Na assistência à mulher no climatério, é observado que as ações voltadas a essa fase muitas vezes dependem da iniciativa pessoal e da sensibilidade de cada profissional. Em virtude disso, a dedicação dos profissionais de saúde no que tange a orientação para as mulheres no climatério, é de suma importância no panorama da qualidade de vida na meia idade, uma vez que a interação de paciente e profissional e a influência na comunicação tornam-se cruciais na informação correta sobre o climatério e no incentivo das mulheres em buscar assistência nesta fase (Gonçalves; Merighi; Oliveira, 2013).

É válido ressaltar que dentre as atividades assistenciais, a consulta de enfermagem assume um mecanismo relevante pois promove a identificação dos problemas relatados pelas mulheres, bem como corrobora com a conduta médica e de enfermagem, almejando melhor adesão às orientações e condutas (Andrade, W.L. *et al.*, 2013). Na consulta de enfermagem, o enfermeiro promove escuta qualificada e orientações a fim de que a mulher tenha mais autonomia e melhor qualidade de vida (Carneiro *et al.*, 2020).

O enfermeiro deve aproveitar o momento da consulta de enfermagem para executar funções técnicas do trabalho, realizar exame físico, ouvir o usuário, promover educação em saúde e fortalecer vínculo (Machado; Andres, 2021). Durante a consulta, cabe ao enfermeiro aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem, conduzir atividades de planejamento sexual e reprodutivo, manejar intercorrências clínicas, bem como garantir a resolutividade na assistência ao cuidado na saúde das mulheres (COFEN, 2023).

Além disso, o cuidado de enfermagem à mulher deve promover liberdade e autonomia, incentivar um estilo de vida saudável e estimular a adoção de novos paradigmas, de modo que ela compreenda o cuidado em suas múltiplas dimensões como essencial à vida humana (Fabri *et al.*, 2013). Nesse sentido, o enfermeiro é o profissional capaz de incorporar práticas de saúde que auxiliem na redução dos sintomas climatéricos. A exemplo disso, Sobral *et al* (2024) demonstram benefícios de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) realizadas por enfermeiros. A yoga é uma das práticas que contribui no enfrentamento dos sintomas somatovegetativos, urogenitais e psicológicos da síndrome climatérica. Outra

PIC que pode ser realizada pelo profissional enfermeiro é a acupuntura, reconhecida como eficaz na mitigação dos fogachos.

Por fim, vale ressaltar que o enfermeiro atua como agente transformador, tem papel fundamental na assistência à saúde e, por meio do Processo de Enfermagem, identifica as necessidades, elenca os diagnósticos prioritários, planeja e estabelece intervenções, assegurando o cuidado integral à mulher nessa fase da vida. A identificação dos diagnósticos de enfermagem permite nortear o planejamento, a implementação e a avaliação da assistência de enfermagem (Bousso; Poles; Cruz, 2014).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio de uma análise secundária de dados obtidos de um estudo de acurácia diagnóstica, de corte transversal e também de abordagem quantitativa. O estudo base para realização deste trabalho integra uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, construindo um recorte temático da referida investigação, desenvolvida no âmbito do mestrado do PPGENF-UFPE, com foco específico em mulheres no climatério.

A pesquisa principal teve como objetivo estimar a validade clínica do diagnóstico disfunção sexual. Foram analisadas as características definidoras desse diagnóstico, segundo a versão da NANDA-I (2024-2026) foram analisadas.

Neste estudo, utilizou-se, na triagem, a aplicação da escala Menopause Rating Scale (MRS), que avalia sintomas da síndrome climatérica com base na qualidade de vida. Essa escala subsidiou a presente investigação de forma secundária.

4.2 Local do estudo

O estudo foi desenvolvido a partir de uma análise secundária de dados provenientes de uma pesquisa realizada na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Caruaru -PE, situado na região Agreste do estado de Pernambuco. A pesquisa original foi conduzida em 11 unidades de saúde da zona urbana, envolvendo a atuação de 18 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). A escolha desse banco de dados justifica-se pela relevância do cenário no cuidado à saúde da mulher por apresentar demandas, especialmente no climatério. Dessa forma, o uso desses dados permitiu uma análise aprofundada sobre as necessidades de mulheres climatéricas atendidas na rede pública municipal.

4.3 População

A população da pesquisa original foi composta por mulheres atendidas nas unidades de saúde do município de Caruaru-PE.

4.4 Critério de elegibilidade

Foram incluídas mulheres cadastradas ou vinculadas às unidades de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), com idade entre 40 e 60 anos, que apresentaram irregularidades menstruais nos últimos 12 meses e sinais e sintomas compatíveis com a síndrome climatérica., além da obtenção de, no mínimo, 1 ponto em cada um dos domínios avaliados pela Menopause Rating Scale (MRS), utilizada como instrumento de triagem, contemplando sintomas somato-vegetativos, psicológicos e urogenitais (conforme a pesquisa original). 84 mulheres responderam o questionário da escala MRS e todas elas foram incluídas no estudo.

Foram excluídas da pesquisa mulheres com histórico de doenças uterinas e/ou ovarianas, aquelas em uso de terapia de reposição hormonal ou medicamentos à base de estrógeno nos últimos seis meses, bem como aquelas com amenorreia há um ano ou mais. Também foram excluídas mulheres que passaram por histerectomia total ou parcial nos 12 meses anteriores ao estudo, além daquelas que apresentaram dificuldade de comunicação verbal, seja por deficiência auditiva ou por outras limitações, visto que a pesquisa original não contemplou o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ou que se declararam incapacitadas para participar da pesquisa. Ainda foram excluídas aquelas que, por motivos pessoais, se consideraram incapacitadas ou indispostas a participar do estudo.

Esse estudo apresenta algumas limitações, por tratar-se de uma análise secundária de dados e são evidenciadas restrições quanto às variáveis fornecidas, uma vez que somente foi possível utilizar as informações previamente coletadas no estudo primário, impossibilitando a inclusão de novos dados ou ajustar instrumentos de coleta. Ademais, vale ressaltar que o desenho transversal consiste em outra limitação, visto que não permite estabelecer relações de causalidade entre as variáveis. Dessa forma, restringe à descrição e análise de associações observadas em um único momento. Além disso, a utilização de dados provenientes de um estudo de acurácia diagnóstica pode trazer riscos de viés, especialmente no que se refere à seleção da amostra e à representatividade da população investigada. Por fim, falhas de registro ou vieses no estudo original afetam diretamente os resultados da análise secundária.

4.5 Coleta de dados (instrumento)

A coleta foi possível a partir de um banco de dados formado por 84 questionários respondidos na Menopause Rating Scale (ANEXO A). Esta escala avalia sinais e sintomas observados no climatério e foi desenvolvida na década de 1990, a fim de mensurar de maneira padronizada sintomas presentes em mulheres que passam pelo climatério e menopausa (Alves, 2023). Trata-se de uma escala autoaplicável que contém 11 sintomas. São eles: ondas de calor, suores, calores, mal-estar do coração (batidas do coração diferentes, saltos nas batidas, batidas mais longas, pressão), problemas de sono (dificuldade em adormecer, dificuldade em conciliar o sono, em dormir toda a noite e despertar-se cedo), estado de ânimo depressivo (sentir-se decaída, triste, a ponto de lágrimas, falta de vontade, trocas de humor), irritabilidade (sentir-se nervosa, tensa, agressiva), ansiedade (impaciência, pânico), esgotamento físico e mental (caída geral em seu desempenho, falta de concentração, falta de memória), problemas sexuais (falta no desejo sexual, na atividade e na satisfação), problemas de bexiga (dificuldade em urinar, incontinência urinária, desejo excessivo de urinar), ressecamento vaginal (sensação de ressecamento, ardência e problemas durante a relação sexual), problemas musculares e nas articulações (dores reumáticas e nas articulações). Esses sintomas podem ser assinalados em diferentes graus de gravidade: nenhum (0 pontos), pouco severo (1 ponto), moderado (2 pontos), severo (3 pontos) e muito severo (4 pontos).

4.6 Análise dos dados

Os dados foram analisados a partir da tabulação pelo programa Microsoft Excell para análise de frequência absoluta e relativa dos indicadores clínicos presentes na população. Após a análise de frequência foram mapeados segundo os indicadores clínicos presentes em diagnósticos de enfermagem aplicados no contexto do climatério dentro da taxonomia NANDA-I (2024-2026).

4.7 Aspectos éticos

A pesquisa foi conduzida conforme os princípios éticos estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466, de 12 de dezembro de 2012, que envolve a pesquisa com seres humanos. Também foram assegurados o sigilo e a confidencialidade das informações, sem qualquer identificação das participantes.

Por tratar-se de uma análise secundária de dados, é importante destacar que o uso das informações respeitou os mesmos princípios éticos da pesquisa original, sobretudo no que se refere à proteção da identidade das mulheres e à garantia do consentimento livre e esclarecido obtido no estudo primário.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do banco de dados obtidos na pesquisa principal que utilizou a escala Menopause Rating Scale, foi possível agrupar os indicadores clínicos e mapeá-los com as características definidoras presentes em diagnósticos de enfermagem pela NANDA-I (2024-2026) e apresentar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes nesta população estudada. A MRS foi respondida por 84 voluntárias e todas foram incluídas no estudo. A tabela abaixo apresenta o banco de dados citado anteriormente.

Tabela 1: quantidade de mulheres e os respectivos sintomas assinalados na Menopause Rating Scale.

Sintomas da MRS	Quantitativo de mulheres	%
Ressecamento Vaginal (sensação de ressecamento, ardência e problemas durante a relação sexual)	81	96,43
Falta de ar, suores, calores	79	94,05
Irritabilidade (sentir-se nervosa, tensa, agressiva)	78	92,86
Problemas sexuais (falta no desejo sexual, na atividade e satisfação)	77	91,67
Esgotamento físico e mental (caída geral em seu desempenho, falta de concentração, falta de memória)	76	90,48
Estado de ânimo depressivo (sentir-se decaída, triste, a ponto das lágrimas, falta de vontade, trocas de humor)	75	89,28
Ansiedade (impaciência, pânico)	75	89,28
Problemas musculares e nas articulações	75	89,28

(dores reumáticas e nas articulações)

Problemas de sono (dificuldade em conciliar o sono, em dormir toda a noite e despertar-se cedo)	73	86,90
Mal estar do coração (batidas do coração diferentes, saltos nas batidas, batidas mais longas, pressão)	65	77,38
Problemas de bexiga (dificuldade de urinar, incontinência, desejo excessivo de urinar)	57	67,86
Total	84	100,0

Fonte: autores, 2025.

Os indicadores clínicos apresentados na Menopause Rating Scale foram mapeados com as características definidoras presentes em diagnósticos de enfermagem pela NANDA-I (2024-2026) e correlacionados aos diagnósticos de enfermagem mais frequentes na população estudada. Tais achados estão dispostos no quadro abaixo.

Quadro: relação entre indicadores clínicos da MRS, diagnósticos de enfermagem com suas características definidoras e grupos de sintomas da síndrome climatérica.

INDICADORES CLÍNICOS	CARACTERÍSTICA DEFINIDORA	DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM	GRUPO DE SINTOMAS DA SÍNDROME CLIMATÉRICA
Falta de ar, suores, calores	Pele quente ao toque	Termorregulação ineficaz (00008) / Classe 6: termorregulação / Domínio 11:	Somatovegetativo / vasomotor

		segurança/proteção	
Mal estar do coração (batidas do coração diferentes, saltos nas batidas, batidas mais longas, pressão)	Taquicardia	Termorregulação ineficaz (00008) / Classe 6: termorregulação / Domínio 11: segurança/proteção	Somatovegetativo / vasomotor
Mal estar do coração (batidas do coração diferentes, saltos nas batidas, batidas mais longas, pressão)	Palpitações cardíacas	Ansiedade excessiva (00400) / Classe 2: respostas de enfrentamento / Domínio 9: enfrentamento/tolerância ao estresse	Somatovegetativo / vasomotor
Problemas de sono (dificuldade em conciliar o sono, em dormir toda a noite e despertar-se cedo)	Insônia Ciclo sono-vigília alterado	Ansiedade excessiva (00400) / Classe 2: respostas de enfrentamento / Domínio 9: enfrentamento/tolerância ao estresse	Psicológicos emocionais e
Estado de ânimo depressivo (sentir-se decaída, triste, a ponto das lágrimas, falta de vontade, trocas de humor)	Choro Humor irritável Nervosismo	Ansiedade excessiva (00400) / Classe 2: respostas de enfrentamento / Domínio 9: enfrentamento/tolerância ao estresse	Psicológicos emocionais e
Ansiedade (impaciência, pânico)	Agonia Humor irritável Tensão Nervosismo Preocupação	Ansiedade excessiva (00400) / Classe 2: respostas de enfrentamento / Domínio 9: enfrentamento/tolerância ao estresse	Psicológicos emocionais e
Irritabilidade (sentir-se nervosa, tensa, agressiva)	Agonia Humor irritável Tensão	Ansiedade excessiva (00400) / Classe 2: respostas de enfrentamento / Domínio 9: enfrentamento/tolerância	Psicológicos emocionais e

	Nervosismo	ncia ao estresse	
Esgotamento físico e mental (caída geral em seu desempenho, falta de concentração, falta de memória)	Atenção diminuída Esquecimento	Ansiedade excessiva (00400) / Classe 2: respostas de enfrentamento / Domínio 9: enfrentamento/tolerância ao estresse	Psicológicos e emocionais
Problemas sexuais (falta no desejo sexual, na atividade e satisfação)	Ausência de excitação genital quando desejado Comportamentos sexuais alterados Contentamento diminuído com os encontros sexuais Desejo diminuído de desempenhar papéis sexuais habituais Libído diminuída Papel sexual alterado Percepção de limitação sexual Reação diminuída a indícios de excitação Receptividade diminuída aos avanços sexuais de um parceiro	Função sexual prejudicada (00386) / Classe 2: função sexual / Domínio 8: sexualidade	Urogenitais e sexuais
Ressecamento vaginal (sensação de ressecamento, ardência e problemas	Lubrificação natural diminuída durante as interações sexuais	Função sexual prejudicada (00386) / Classe 2: função sexual / Domínio 8:	Urogenitais e sexuais

durante a relação sexual)		sexualidade	
Problemas de bexiga (dificuldade de urinar, incontinência, desejo excessivo de urinar)	Frequência urinária aumentada Incontinência urinária Urgência urinária	Eliminação urinária prejudicada (00016) / Classe 1: função urinária / Domínio 3: eliminação e troca	Urogenitais e sexuais
Irritabilidade (sentir-se nervosa, tensa, agressiva)	Irritabilidade Pele quente ao toque	Hipertermia (00007) / Classe 6: termorregulação / Domínio 11: segurança/proteção	Somatovegetativo / vasomotor
Problemas Musculares e nas articulações (dores reumáticas e nas articulações)	Amplitude dos movimentos diminuída Desconforto com o movimento	Mobilidade Física Prejudicada (00085) / Classe 2: atividade/exercício / Domínio 4: atividade/repouso	Somatovegetativo / vasomotor
Problemas de sono (dificuldade em conciliar o sono, em dormir toda a noite e despertar-se cedo)	Ciclo sono-vigília não restaurador Dificuldade em manter o sono Insônia	Padrão de sono ineficaz (00337) / Classe 1: sono/repouso / Domínio 4: atividade/repouso	Psicológicos e emocionais

Fonte: autores, 2025.

A partir dos resultados obtidos no estudo, constatou-se que mais de 80% das participantes confirmaram ter problemas sexuais. Esse grupo de sintomas decorre de modificações sistêmicas como diminuição da libido, alterações urogenitais, dispareunia, e

ressecamento vaginal, os quais influenciam negativamente a função sexual feminina. (Ferreira; Farias; Medeiros, 2019).

Lara e Pereira (2022) abordam a disfunção sexual como a dificuldade em sentir satisfação sexual em atividades sexuais não coercivas e que é acompanhada de sofrimento. A taxonomia NANDA-I traz essa problemática no Diagnóstico de Enfermagem Disfunção Sexual, definido como dificuldade de passar pelos estágios do ciclo de resposta sexual, o que é percebido como insatisfatório, não gratificante ou inadequado. Essas alterações resultam da diminuição hormonal que ocorre no climatério e predispõe ao surgimento de disfunções sexuais, interferindo no desejo e no interesse sexual da mulher. Dessa forma, os achados desta pesquisa apontam a importância da investigação de atividade sexual dessas mulheres, em busca da oferta de tratamento adequado, contribuindo na satisfação pessoal e qualidade de vida (Trento; Madeiro; Rufino, 2021).

No âmbito dos problemas musculares e nas articulações, é válido salientar as alterações musculoesqueléticas: lesões que afetam o movimento do corpo acarretando em dor e desconforto. Devido à queda do hormônio sexual feminino estrogênio ocorre um declínio significativo na força muscular, além da diminuição dos níveis de colágeno (Kiran et al., 2021). Essas modificações influenciam significativamente a qualidade de vida das mulheres no climatério, tendo repercussões psicológicas negativas e interferindo em vários aspectos da vida (Mendes et al., 2008). As dores reumáticas e dores articulares se agravam com o passar dos anos. Assim, a identificação precoce desses problemas possibilita a implementação de condutas preventivas e terapêuticas, tais como estímulo à atividade física, orientações sobre nutrição adequada e encaminhamento para fisioterapia ou reumatologia quando necessário (Matsumoto et al., 2020).

Outras queixas apresentadas neste estudo são as manifestações uroginecológicas, a exemplo da incontinência urinária. Esse agravo impacta diretamente a qualidade de vida da mulher climatérica, prejudicando suas atividades de vida diária. Borges et al (2024) discute que há uma relação entre os efeitos do climatério e os impactos funcionais e hormonais do sistema urogenital feminino. Nesse contexto, é necessário realizar o manejo adequado desses sintomas a fim de melhorar a função urinária dessas mulheres e, consequentemente, sua qualidade de vida.

Observou-se também, por meio da escala aplicada, que os sintomas da síndrome climatérica evidenciados pelas características somatovegetativas e vasomotoras se relacionam fortemente aos indicadores clínicos da MRS. Tais sintomas, em intensidade moderada a grave,

impactam de forma significativa a qualidade de vida das mulheres no climatério, comprometendo o sono, a saúde mental, a produtividade e o bem-estar físico. Esses efeitos estão associados à disfunção da termorregulação hipotalâmica, resultante da redução dos níveis de estrogênio, o que caracteriza um quadro de termorregulação ineficaz (Whiteley *et al.*, 2013).

Há ainda, a importância dos hormônios femininos, que antes possuíam como uma de suas finalidades proteger o coração, mas o seu decréscimo contribuiu para o aparecimento de sintomas, com prejuízos na vida diária (Cavalcanti *et al.*, 2024). Uma alternativa para o tratamento dos sintomas vasomotores é a terapia de reposição hormonal que, segundo Cavallo *et al* (2025), deve contar com suporte do enfermeiro no que tange a educação em saúde, fortalecendo o cuidado à mulher, através da informação sobre os benefícios e riscos de seu uso.

A ansiedade excessiva foi outro resultado encontrado como diagnóstico no grupo de mulheres climatéricas, o qual é definido como uma preocupação desproporcional e persistente com situações e eventos percebidos como ameaçadores (NANDA-I, 2024 - 2026). Suas características definidoras que incluem insônia, ciclo sono-vigília alterado, choro, humor irritável, nervosismo, preocupação, atenção diminuída e esquecimento foram percebidas na maioria das respostas da pesquisa. É importante que os enfermeiros compreendam as necessidades psicológicas e emocionais da mulher climatérica e estejam preparados para tomar condutas terapêuticas que visem a melhora desses sintomas. Essa mesma conclusão foi realizada por Andrade *et al* (2013), ao afirmar que é preciso haver comprometimento profissional por parte dos enfermeiros para promoção de educação em saúde e conscientização das mulheres que vivenciam o climatério.

Segundo Goulart e Silveira (2020), a maneira como algumas pessoas vivenciam emoções, a exemplo da ansiedade, aumentam ou diminuem as respostas fisiológicas corporais e o coração é o órgão que responde fisiologicamente a essas emoções. Sendo assim, o estado de tensão provocado pela ansiedade excessiva contribui para ocorrência dos sintomas analisados no estudo. Logo, é importante que o profissional enfermeiro atue colaborando no atendimento às necessidades dessas mulheres. Isso pode ser feito a partir de orientações sobre mudanças no estilo de vida e realização de atividade física, além do incentivo à prática de atividades sociais e prazerosas, visando a manutenção da saúde mental e a diminuição dos riscos de desenvolver ansiedade (Samrsla, 2023).

Infere-se, portanto, que as necessidades das mulheres que passam pelo período climatérico requerem avaliação contínua do enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde. Algumas possibilidades de ações a serem realizadas são: inclusão do tema em grupos realizados nas unidades de saúde, reconhecimento das queixas dessas mulheres nas visitas domiciliares e encaminhamento para tratamento especializado quando necessário (Luz; Frutuoso, 2021). Espera-se que o enfermeiro adote práticas assistenciais e preventivas articuladas, o que inclui acolhimento e escuta das necessidades das mulheres. Esse profissional deve planejar cuidados, orientar e oferecer suporte, contribuindo para o enfrentamento dos sintomas e para a melhora da qualidade de vida (Silva; Pontes, 2020).

6 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou a identificação de indicadores clínicos relevantes em mulheres no período do climatério, os quais puderam ser relacionados aos diagnósticos de enfermagem conforme a classificação da NANDA-I. A correspondência entre os sinais e sintomas observados e os títulos diagnósticos reforça a importância da utilização de linguagens padronizadas na prática profissional, contribuindo para a qualificação do Processo de Enfermagem. Os achados são importantes para auxiliar o enfermeiro em sua prática clínica baseado no Processo de Enfermagem. Pesquisas com enfoque no climatério são essenciais para dar apoio teórico aos enfermeiros que constroem planos de cuidados para essas mulheres. Esses achados oferecem ao enfermeiro suporte técnico e científico para realizar uma avaliação mais acurada, promovendo a elaboração de planos de cuidados individualizados, humanizados e baseados em evidências. Além disso, destaca-se que pesquisas com enfoque no climatério são fundamentais para ampliar o conhecimento sobre essa fase da vida da mulher, marcada por intensas transformações hormonais, físicas e emocionais. Dessa forma, os resultados deste estudo também reforçam a necessidade de que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para identificar precocemente os agravos relacionados ao climatério e intervir de forma segura, acolhedora e resolutiva, respeitando as singularidades de cada mulher.

Outrossim, recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos que explorem diferentes enfoques metodológicos como pesquisas longitudinais e qualitativas, com o propósito de acompanhar a evolução dos sintomas e compreender as experiências subjetivas das mulheres. Bem como, sugere-se, ainda, a realização de investigações em populações diversificadas, considerando aspectos regionais, socioculturais e socioeconômicos, da mesma maneira que o aprofundamento em temáticas específicas do climatério, como saúde sexual, repercussões psicossociais e estratégias de autocuidado.

REFERÊNCIAS

Alves, J. M. P.; Das Neves, D. B. S. **Instrumentos de avaliação da síndrome do climatério: uma revisão integrativa.** Revista Científica Integrada, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e-202322, 2023. DOI: 10.59464/2359-4632.2023.3083. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/rci/article/view/3083>. Acesso em: 3 ago. 2025.

Andrade, W. L. et al. **Mulher no climatério: informação e conhecimentos acerca da qualidade da assistência.** Revista de enfermagem UFPE on-line. Recife, 7(1):688-96, mar., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10281/10925>. Acesso em: 08 ago. 2025.

Araújo, M. N. et al. **A mulher e o climatério: uma revisão sistemática da produção científica brasileira de 2000 a 2022.** Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-estar, v. 01, n. 01, Mai/Jul. 2022.

Bouso, R. S.; Poles, K.; Cruz, D. A. L. M. **Conceitos e Teorias na Enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP., v. 48, n. 1, p. 141-145, 2014.

Borges, M. C. F. et al. **A relação entre climatério e distúrbios uroginecológicos.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 4, p. 1777–1786, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n4p1777-1786. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1927>. Acesso em: 23 ago. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008. Série A. **Normas e Manuais Técnicos Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.** Disponível em: <

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Beltramini, A. C.S. et al. **Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério.** RemE - Rev. Min. Enferm.;14(2):166-174,abr./jun.,2010.

Carneiro, M. E. S. G. et al. **Assistência de enfermagem à mulher climatérica: estratégias de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde.** Revista extensão, v. 4, n. 2. 2020.

Carvalho, M. L. N. et al. **Assistência de Enfermagem às mulheres no climatério na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 3151–3167, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-065. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9957>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Cavalcante, J. da S. et al. **A atuação do enfermeiro no climatério: aspectos históricos, fisiológicos e sociais.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 6, p. e12760, 2023. DOI: 10.25248/reas.e12760.2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12760>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Cavalcanti, V. N. S. et al. **Climatério e saúde da mulher, uma análise clínica.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 3, p. 731–746, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p731-746. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1639>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Cavallo, I. et al. **Manejo da síndrome climatérica.** Research, Society and Development, v. 14, n. 6, e6614649059, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i6.49059>. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/392913795_Manejo_da_sindrome_climaterica>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Protocolo de Consulta de Enfermagem com Ênfase na Saúde Sexual e Reprodutiva.** São Paulo, 2023.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 736 de 17 de Janeiro de 2024.** Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/> . Acesso em: 6 fev. 2025.

Coordenadoria de Assistência Integral à Saúde da Mulher (CAISM). **Protocolo de atenção às mulheres no climatério e na menopausa.** Ribeirão Preto, 2022.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I : definições e classificação 2024-2026 [recurso eletrônico] / Organizadoras, T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru, Camila Takáo Lopes ; tradução : Camila Takáo Lopes ; revisão técnica : Alba Lucia Bottura Leite de Barros ... [et al.]. –13. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2024.

Fabri, A. C. O. C. et al. **Care in nursing: nurse knowledge of primary health care.** *Journal of Nursing UFPE on line*, Recife, v. 7, n. 2, p. 474-480, fev. 2013. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10240>>. Acesso em: 07 ago 2025.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). **Manual de orientação climatério.** São Paulo: FEBRASGO, 2010.

Ferreira, J. F et al. **Climatério e menopausa: impacto na saúde da mulher em processo de envelhecimento.** Anais VI CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53372>>. Acesso em: 02 ago 2025.

Gonçalves, R; Merighi, M. A. B.; Oliveira, D. M. **Climatério: novas abordagens para o cuidar.** Enfermagem e saúde da mulher. Tradução . Barueri: Manole, 2013.

Goulart, R.S.; Silveira, B.B. **O coração e as emoções – Uma via de mão dupla entre corpo e mente.** Revista Mosaico, v.11, n.2, p. 169 - 173 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2025. **Especial mulheres - Março 2025**. Disponível em:

<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/22610-especial-mulheres-marco-2025.html>>. Acesso em: 08 ago 2025.

López-Sobaler, A. M. et al. **El huevo en la dieta de la mujer durante el climaterio. Papel en el mantenimiento de la salud**. Nutrição Hospitalar, doi: 10.20960/nh.06086. Acesso em: 08 ago 2025.

Lucena, C. T. et al. **Percepção de mulheres no climatério sobre a sua sexualidade**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 28-37, jan/jul. 2014.

Luz, M. M. F.; Frutuoso, M. F. P. **O olhar do profissional da atenção primária sobre o cuidado à mulher climatérica**. Interface (Botucatu). 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.200644>>. Acesso em: 20 ago 2025.

Kiran, Q.; Riaz, S.; Hashmi, Z.; Khan, R. R.; Athar, Z. R.; Aamir, T. **A cross sectional survey on musculoskeletal pain among postmenopausal women with overall and central obesity**. *Pakistan Journal of Medical and Health Sciences*, [S. l.], v. 15, n. 5, p. 1369-1371, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53350/pjmhs211551369>. Acesso em: 23 ago. 2025.

Machado, L. B.; Andres, S. C. **A consulta de enfermagem no contexto da Atenção Primária em Saúde: relato de experiência**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 1, pág. e27510111708, 2021. DOI: [10.33448/rsd-v10i1.11708](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11708). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/11708>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Matsumoto, H. et al. **Physical activity is associated with skeletal muscle mass in middle-aged and older women**. *Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle*, v. 11, n. 3, p. 756-764, 2020. DOI: 10.1002/jcsm.12543. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7296268/>. Acesso em 23 ago.2025

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. de C. P.; Galvão, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. *Texto & Contexto*

- *Enfermagem*, [S. l.], v. 17, n. 4, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 23 ago. 2025.

Ministério da Saúde. **Menopausa e Climatério**. 2020. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/menopausa-e-climaterio/>. Acesso em: 07 ago 2025.

Oliveira, J. X. et al. **A saúde da mulher no climatério: assistência da equipe multiprofissional no contexto da atenção primária à saúde**. Rev. Salud Pública. 24(6): 1-8. Dez. 2022.

Samrsl. J. **Enfermagem e o manejo de mulheres no período do climatério na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura**. 2023. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde, Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde, Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, 2023.

Santos, I. F. F. et al. nutrição no climatério: quais os benefícios? Revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 3, p. 1-19, dez, 2023

Saúde sexual da mulher: como abordar a disfunção sexual feminina no consultório ginecológico. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2022. 78p.

São Paulo. Prefeitura do Município de São Paulo. Secretária Municipal de Saúde. **Climatério Abordagem da mulher na Peri e pós-menopausa**. Departamento de Atenção Básica, Área Técnica de Saúde da Mulher, Cidade de São Paulo, 2020.

Sobral, B. A. B. F. N. et al. **Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na qualidade de vida e nos sintomas de mulheres no climatério: uma revisão sistemática**. SciELO - Scientific Electronic Library Online, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E29321P>. Acesso em: 19 ago 2025.

Trento, S. R. S. S.; Madeiro, A.; Rufino, A. C. **Função sexual e fatores associados em mulheres na pós-menopausa.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 43, n. 7, pág. 522-529, outubro de 2021.

Whiteley, J. et al. ***Impact of the severity of vasomotor symptoms on health status, resource use, and productivity.*** Menopause: The Journal of the North American Menopause Society, v. 20, n. 5, p. 518–524, 2013. DOI: 10.1097/GME.0b013e318278fe4e.

ANEXO A – ESCALA MRS

Menopause Rating Scale (MRS)

Qual dos seguintes sintomas e em que medida você diria que sente atualmente?					
Symptoms:	nenhum pouco severo moderado severo muito severo				
	Score = 0	1	2	3	4
1. Falta de ar, suores, calores.....	☐	☐	☐	☐	☐
2. Mal estar do coração (batidas do coração diferentes, saltos nas batidas, batidas mais longas, pressão).....	☐	☐	☐	☐	☐
3. Problemas de sono (dificuldade em consiliar o sono, em dormir toda a noite e despertar-se cedo).....	☐	☐	☐	☐	☐
4. Estado de animo depressivo (sentir-se decaída, triste, a ponto das lágrimas, falta de vontade, trocas de humor).....	☐	☐	☐	☐	☐
5. Irritabilidade (sentir-se nervosa, tensa, agressiva)	☐	☐	☐	☐	☐
6. Ansiedade (impaciência, panico)	☐	☐	☐	☐	☐
7. Esgotamento físico e mental (caída geral em seu desempenho, falta de concentração, falta de memória).....	☐	☐	☐	☐	☐
8. Problemas sexuais (falta no desejo sexual, na atividade e satisfação)	☐	☐	☐	☐	☐
9. Problemas de bexiga (dificuldade de urinar, incontinência, desejo excessivo de urinar)	☐	☐	☐	☐	☐
10. Ressecamento vaginal (sensação de ressecamento, ardência e problemas durante a relação sexual).....	☐	☐	☐	☐	☐
11. Problemas musculares e nas articulações (dores reumaticas e nas articulações)	☐	☐	☐	☐	☐